

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES A PARTIR DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marlete Melo de Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

marlete.melo.067@ufrn.edu.br

Vlândia Kelly de Araújo Souza

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

vladia.kelly.017@ufrn.edu.br

Arthur Cassio de Oliveira Vieira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

arthur_cassio@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho aborda o tema do brincar na educação infantil de forma objetiva, contendo informações obtidas através de fontes bibliográficas. Dessa forma, buscamos investigar a importância do brincar na educação infantil, analisando como o brincar pode influenciar o imaginário infantil, explorar a relação do brincar e o desenvolvimento da linguagem e, por fim, identificar o papel do professor na mediação da brincadeira. Para o desenvolvimento do trabalho temos como pergunta norteadora: Qual a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança na educação infantil? A pesquisa teve o intuito de buscar conhecimentos de autores como Vigotsky (1994), Piaget (1998), Ariès (1986), Kishimoto (2010), entre outros, para aprofundar os saberes sobre a importância do brincar na Educação Infantil. Acreditamos que, a partir da realização desta pesquisa foi possível identificar que o brincar é capaz de promover a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave Aprendizagem; Brincar; Criança; Desenvolvimento; Educação Infantil.

DEVELOPMENT AND LEARNING: POSSIBILITIES FROM BRINCAR IN CHILDREN'S EDUCATION

ABSTRACT: This paper addresses the topic of play in early childhood education in an objective manner, containing information obtained through bibliographical sources. In this way, we seek to investigate the importance of play in early childhood education, analyzing how play can influence children's imagination, exploring the relationship between play and language development and, finally, identifying the role of the teacher in mediating play. For the development of the work, we have as a guiding question: How important is play for the development of children in early childhood education? The research aimed to seek knowledge from authors such as Vigotsky (1994), Piaget (1998), Ariès (1986), Kishimoto (2010), among others, to deepen knowledge about the importance of play in early childhood education. We believe that, from carrying out this research, it was possible to identify that play is capable of promoting children's learning and development.

Keywords: Learning; Playing; Child; Development; Early Childhood Education.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano nasce com a necessidade de brincar, pois o mesmo é uma das atividades mais importantes na vida dos indivíduos. Brincar é uma maneira de expressão e comunicação consigo e com o outro. Dessa forma, é uma atividade que assume características do contexto social, histórico e cultural da criança.

Brincar é uma importante forma de comunicação e é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano. O ato de se divertir brincando amplia o processo de aprendizagem da criança, facilitando a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo assim, uma relação entre o brincar e a aprendizagem. Posto isso, este trabalho analisa a importância do brincar na educação infantil e como o mesmo pode contribuir para o desenvolvimento das crianças.

Compreender a relevância do brincar possibilita aos professores intervir de maneira apropriada e como recurso pedagógico não deve ser dissociado da atividade escolar. A incorporação de brincadeiras na prática pedagógica pode desenvolver diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e para a ampliação da rede de significados construtivos. Nesse sentido, a escolha do tema surgiu a partir de questionamentos que mudaram nossa visão acerca do brincar na Educação Infantil. Tomamos como norte o seguinte questionamento: qual a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil?

A pesquisa teve como base as leituras de Vigotsky (1994), Piaget (1998) Ariès (1986) e Kishimoto (2010) para aprofundar os saberes sobre o brincar na Educação Infantil. A escolha dos autores foi baseada em afirmações que nos mostram que os momentos de diversão são fundamentais tanto para o desenvolvimento integral das crianças, pensando na aprendizagem, nos aspectos sensório-motores e socioemocionais. Nesse caso, é possível que durante os momentos de brincadeira e interação, a criança aprenda a se comunicar, ter empatia pelo próximo e compreender o mundo em que vive. Além disso, pode aprender a dividir os brinquedos, cumprir o segmento de regras e esperar a sua vez para brincar. Os autores mencionados durante o estudo, nos revelam com base em suas teorias, a importância do brincar na vida e no processo de formação da criança.

O referido trabalho tem por finalidade responder o questionamento sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, enfatizando a natureza da pesquisa bibliográfica pura, com abordagem qualitativa e objetivos descritivos e exploratórios. Dessa forma, para responder a essa pergunta de pesquisa foi necessário se aprofundar em pesquisas, artigos, dissertações e teses que visam avaliar o papel da brincadeira para o desenvolvimento de habilidades, assim como o desenvolvimento cognitivo e emocional.

Segundo Minayo (2001), toda investigação inicia-se por uma dúvida ou com uma pergunta relacionada a conhecimentos anteriormente obtidos e podem propor a criação de referenciais que surgem a partir do assunto investigado devido à ampliação do conhecimento

adquirido com os estudos. Para Gil (2002), a pesquisa é necessária quando se pretende responder algum problema, ou seja, quando não há informações suficientes sobre algum assunto, o que dificulta a resolução de uma questão da pesquisa. Sendo assim, a pesquisa é um procedimento coerente que tem por objetivo a formulação de respostas aos problemas propostos.

Temos como objetivo geral desta pesquisa investigar a importância do brincar na Educação Infantil. Como objetivos específicos buscamos analisar como o brincar pode influenciar o imaginário infantil; explorar a relação do brincar e o desenvolvimento da linguagem e por fim, identificar o papel do professor no desenvolvimento da brincadeira.

Esta temática foi escolhida devido aos questionamentos surgidos durante os nossos estágios, sobre o brincar no contexto da Educação Infantil e do seu desenvolvimento como um todo. Logo, a mesma está intimamente ligada à infância e desempenha uma atividade fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. A Educação Infantil ainda é vista como uma etapa em que as crianças vão à creche “apenas para brincar”, tendo a ludicidade como algo voltado apenas para passar o tempo. No entanto, é durante as interações e brincadeiras que as crianças desenvolvem o imaginário, a fala, a autonomia e seus aspectos físicos, motores e cognitivos.

Esse estudo pode fornecer esclarecimentos sobre as atividades lúdicas que podem ser utilizadas para promover o desenvolvimento das crianças. Dessa forma, o presente trabalho pode influenciar positivamente na formação de professores, orientando-os sobre a importância do brincar e desenvolver habilidades para integrá-lo de forma mais eficaz na sua prática pedagógica. Os resultados desse estudo agregam conhecimentos que oportunizam a valorização ao direito de brincar da criança.

.2 A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante muitos anos essa etapa da educação foi considerada apenas como uma preparação para o processo de escolarização. Contudo, após a promulgação da Constituição Federal (1988), a Educação Infantil passou a ser considerada como a primeira etapa da Educação Básica. Com base nisso, segundo o documento norteador (Brasil, 2017, p. 4) “embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, essa etapa da educação passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos de idade”. Em suma, passa a ser oferecida em creches e na pré-escola.

Ao longo dessa primeira etapa o cuidar e o educar são inseparáveis, visto que as crianças - principalmente bebês e crianças bem pequenas - ainda são muito dependentes de cuidados. No entanto, as instituições de Ensino Infantil devem trabalhar sob a perspectiva do cuidar e educar, a fim de torná-las crianças autônomas e ampliar seu repertório de conhecimentos. Dessa forma, considera-se de grande valia que os educadores busquem ampliar o repertório de conhecimento das crianças através das experiências, visto que, a aprendizagem por meio de experiências possibilita a criação de um universo de memórias, novas aprendizagens, descoberta e desenvolvimento de habilidades.

É no decorrer dessa fase que as crianças irão desenvolver suas habilidades socioemocionais, coordenação motora global, linguagem, entre outros. Posto isso, essas habilidades serão desenvolvidas a partir do momento em que as crianças passam a interagir com o outro, se permitindo conhecer, conviver e explorar o mundo ao seu redor. A BNCC traz cinco campos de experiências, sendo eles; O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, a fim de assegurar que as crianças dessa faixa etária possam construir pensamentos e questionamentos sobre si mesmas e sobre os outros.

Esses campos de experiências promovem uma aprendizagem significativa que se relaciona com o cotidiano das crianças. O desenvolvimento nessa etapa é pensado de forma integral, considerando o crescimento físico, emocional, cognitivo e social das crianças. Nessa fase, a criança é

vista como protagonista de seu aprendizado, oferecendo experiências desafiadoras, mas que respeitam o progresso individual de cada uma.

As brincadeiras são uma ferramenta extremamente necessária para desenvolver habilidades importantes nessa fase da infância, principalmente na etapa da Educação Infantil. Nesse sentido, os eixos estruturantes da Educação Infantil de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são interações e brincadeiras, e mostram-se como excelentes possibilidades para acompanhar o desenvolvimento das crianças. Sendo assim, elas aprendem a partir das interações com o outro, juntamente com as brincadeiras. Então, a criança amplia seus conhecimentos e habilidades motoras, cognitivas e até mesmo linguísticas, sem contar com o momento de interação social.

O brincar é considerado pelos profissionais especializados como algo estimulador para desenvolver o processo de aprendizagem das crianças. Desse modo, a BNCC (2018, p. 6) considera que:

[...] o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Logo, pode-se perceber que é durante o ato de brincar que as crianças passam a lidar com situações que incentivam as mesmas a resolver os conflitos entre elas. Entretanto, é também visto como essencial para ampliar a criatividade, a fala, a imaginação, a memória, a reflexão e as experiências como um todo. Além disso, é um direito da criança ter contato com o brincar, visto que por muitos anos as crianças não eram asseguradas de direitos, ou seja, não eram vistas como sujeitos de direitos.

3 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM: POSSIBILIDADES A PARTIR DO BRINCAR

Nenhum estudo ou teoria, por mais bem elaborado que seja, dará conta de explicar todos os processos ou fenômenos e por isso surge a necessidade de novas pesquisas. Entendemos que pesquisa é investigar a possibilidade de descobrir novos caminhos a partir dos estudos realizados sobre uma determinada temática.

De acordo com Barbosa (2018), nos estudos dispostos em sua monografia, a Educação Infantil desempenha um papel fundamental para a educação, pois proporciona o desenvolvimento social, afetivo, e cognitivo da criança. O professor é o responsável pela elaboração e supervisão das atividades e cabe a ele avaliar essa evolução durante as atividades. Para desempenhar essa função é necessário estar capacitado para o processo de ensino- aprendizagem. O brincar é uma oportunidade para a criança se desenvolver, pois assim, elas aprendem e experimentam novos desafios, cabendo ao professor o papel de impulsionar esse conhecimento.

É no brincar que a criança descobre e constrói seus conhecimentos sobre si e sobre o mundo. Essas descobertas trazem inúmeras habilidades que enriquecem seu desenvolvimento e sua interação social, sendo o momento para entender que o mundo também possui regras igualmente às brincadeiras, com isso, desenvolvendo a cooperação, competição e limites. Relacionando esse estudo com o proposto deste trabalho, pode -se verificar que as brincadeiras realmente têm um papel importante no aprendizado infantil considerando-se o processo de aquisição do conhecimento de forma mais lúdica.

Conforme Navarro (2009), a criança para fazer parte do mundo deve brincar, assim descobrindo-o e aprendendo a se comunicar e se inserir no contexto da sociedade. Com o ato de brincar, ela explora as possibilidades de aprendizado de forma espontânea desenvolvendo assim suas habilidades cognitivas, afetivas como também a motora. Sendo a criança um sujeito de direito é interessante proporcionar um espaço, um tempo e professores qualificados para incentivar esse brincar com um valor de aprendizado de maior qualidade.

É preciso que tanto o professor como seu planejamento estejam organizados e preparados para as brincadeiras. A sala de aula é um local extremamente importante nesse momento, pois é nela que as crianças irão construir seu repertório, estimular a imaginação e o emocional. De fato, as crianças precisam de um local adequado e confortável para receber esse estímulo, visto que a ação do brincar e a troca com o outro é espontânea da infância.

Segundo Oliveira (1997), o brincar não significa apenas divertir, mas se caracteriza como uma das formas mais complexas que a criança tem de se comunicar com o mundo e com ela mesma, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas mútuas que se estabelecem durante as brincadeiras. Dessa maneira é através do brincar que a criança pode desenvolver capacidades importantes como a

imaginação, a atenção, a memória, entre outras habilidades, propiciando o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, criatividade e a inteligência.

A atividade de brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois não é um simples entretenimento, e sim, uma forma com a qual as crianças podem interagir com a sociedade e com elas mesmas. O brincar desempenha a função na formação integral, proporcionando um espaço que estimula o aprendizado em diversos campos do desenvolvimento infantil.

De acordo com Kramer (2006), a formação dos professores é um dos mais importantes desafios para a educação, pois ao falar no papel do professor como mediador do brincar, surge-nos a indagação se esse papel é executado com a responsabilidade necessária para uma boa intervenção. A atividade de brincadeira pode ajudar e motivar a criança. Ao falar de mediação do professor, ou seja, da maneira como ele interage, seja participando da brincadeira, seja organizando o ambiente para que as crianças brinquem de maneira leve.

Atrelado a isso, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. Com base nisso, compreendemos que o educador deve estar presente durante as brincadeiras, a fim de observar e refletir sobre a interação da criança com o outro. O professor tem conhecimentos teóricos e metodológicos para proporcionar e garantir um ambiente atrativo, prazeroso e seguro, com o objetivo de assegurar experiências e descobertas educativas.

Em vista disso, no momento de diversão, seja observando as brincadeiras ou atribuindo questionamentos que estimulem o pensamento reflexivo das crianças, a presença do educador servirá para ajudá-los de maneira educativa a solucionar conflitos. Conforme Silva (2023), o brincar é elemento fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança. No entanto, percebeu-se que ainda há uma limitação em reconhecer as características que constituem e são próprias do brincar, o que se reflete por vezes em práticas pedagógicas onde o brincar está relacionado diretamente à abordagem de “conteúdos” ou ao uso de brinquedos, fantasias e parques.

Desse modo, entende-se que o brincar deve estar inserido de forma intencional no planejamento diário do educador, tendo entendimento daquilo que lhe constitui e do que pode proporcionar para o desenvolvimento da criança. Sendo assim, é necessário que a formação continuada seja uma possibilidade para fortalecer os professores de instituições de educação infantil com um conhecimento mais sistematizado sobre o brincar, tanto livre como direcionado, proporcionando um olhar mais criterioso para suas práticas.

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014 estabelece metas para a educação no Brasil e também reconhece que o desenvolvimento profissional do docente é essencial para garantir uma educação de qualidade desde os primeiros anos da vida escolar. As metas do PNE buscam melhorar a qualidade da educação no Brasil em um período de 10 anos (2014-2024). A Meta 16 foca na valorização dos profissionais da educação com ênfase na formação continuada dos professores. Assim, propõe ações para garantir o aprimoramento constante dos educadores, articulando formação inicial e continuada, melhorando as condições de trabalho e equiparando salários a outras profissões de nível equivalente, assegurando dessa forma o desenvolvimento profissional.

Portanto, tendo a docência como uma importante profissão, torna-se primordial a valorização dos educadores, visto que ainda existem profissionais que atuam em meio a péssimas condições de trabalho, bem como de forma tradicional pelo fato de não buscarem especializações. A formação continuada é, portanto, essencial para que os profissionais da educação possam incitar nas crianças o gosto e o interesse pelo ambiente escolar.

No tocante ao ato de brincar, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1988) destaca a brincadeira como atividade principal, em que as crianças são capazes de desenvolver a atenção, memória e a imaginação. Sendo assim, durante as brincadeiras, as crianças buscam representar situações vivenciadas em seu cotidiano ou apenas imaginário. Logo, é durante esses momentos de interação com o outro que é possível desenvolver habilidades e conhecimentos importantes para formação de sua personalidade.

Posto isso, o documento ainda enfatiza a importância da arte, da fantasia e da imaginação, que são elementos fundamentais para que a criança aprenda mais sobre a relação entre as pessoas, sobre o eu e sobre o outro. No entanto, são ações por meio das quais as crianças podem conhecer e descobrir sentimentos, além de experimentar inúmeras formas de brincar.

Considera-se que a criança esteja livre para criar suas próprias formas de brincar, pois quando ela usa sua imaginação para fantasiar, ela está se tornando autora de seus pensamentos e construindo o pensamento reflexivo, questionando e tornando-se curiosa. Historicamente, a ludicidade é descrita e considerada como uma atividade voltada para as crianças, Ariès (1986) ressalta:

[...] no início da modernidade, nas classes populares, as crianças eram vistas como adultos em miniaturas assim que eram consideradas aptas a dispensar a ajuda da mãe ou das amas, aproximadamente aos sete anos.

Com base nisso, antes da promulgação da Constituição Federal (1988), as crianças não tinham seus direitos assegurados por lei. As mesmas não tinham proteção alguma até os sete anos de idade. Com a promulgação da Constituição Federal, nossas crianças passam a ser consideradas sujeitos históricos de direitos, incluindo o direito de brincar. Sendo assim, é de extrema importância que os profissionais de Educação Infantil tenham conhecimento sobre os direitos da criança, bem como de sua realidade cultural e seus costumes, para que possam inseri-las no contexto educacional. Visto isso, o direito de brincar dá a oportunidade para que as crianças venham a desenvolver ainda na primeira etapa da educação, experiências relacionadas à psicomotricidade e cognição.

Ademais, é de responsabilidade do professor de Ensino Infantil tornar o ensino mais atrativo e divertido. Para isso, é necessário que o mesmo utilize do meio lúdico para lecionar as temáticas dessa fase, assim como desenvolver estratégias para envolver os alunos nas aulas. Visto isso, é a partir do lúdico que o ensino torna-se mais acessível às crianças. Portanto, é importante que o educador tenha conhecimento sobre a ludicidade, para que venha a utilizá-la em suas aulas e tornar o ensino das crianças mais significativo e mais próximo de sua realidade.

O brincar é incorporado conforme o contexto sociocultural em que as crianças estão inseridas. Dessa forma, segundo Vygotsky (1998), para entendermos o desenvolvimento da criança, é necessário levar em conta as necessidades dela e os incentivos que são eficazes para colocá-las em ação. O seu avanço está ligado a uma mudança nas motivações e incentivos, por exemplo: aquilo que é de interesse para um bebê não o é para uma criança um pouco maior.

Nesse caso, a criança é capaz de adaptar o seu brincar ao contexto social em que está inserida. Entendendo que o brincar é uma atividade que estimula a imaginação e o emocional das crianças, permitindo que elas explorem o mundo não apenas se divertindo mas também estimulando o

crescimento do aprendizado nesta etapa da vida. No brincar simbólico (ou faz-de-conta), a criança aprimora o pensamento abstrato, a linguagem, a autorregulação e a capacidade de planejar e resolver problemas. Essa forma de brincar é crucial para a aprendizagem, pois conecta o mundo interno da criança com o externo ajudando na internalização de conceitos e habilidades essenciais.

De acordo com Vygotsky (1984, p. 97):

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado por meio da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz.

Kishimoto (2010) esclarece a importância de se realizar brincadeiras na educação infantil, pois o brincar é ato que faz parte da criança e do seu dia a dia, ele pode surgir a qualquer momento e em qualquer lugar, por essa razão que elas necessitam brincar, correr, pular, explorar e conhecer tudo que está a sua volta. Em vista disso, os educadores devem estar cientes da importância do lúdico, para que colaborem e aconteça um bom aprendizado. Atrelado a isso, é notório que a criança aprende brincando. Porém, o professor responsável deve levar em consideração durante seu planejamento o nível de aprendizagem da turma, bem como, ter conhecimento de suas especificidades para incluí-las nas atividades lúdicas.

Destacamos a teoria de Jean Piaget (1998) que acredita que os jogos são essenciais na vida da criança. De início tem-se o jogo de exercício, que é aquele em que a criança repete uma determinada situação por puro prazer, por ter apreciado seus efeitos. O brincar é essencial para o desenvolvimento infantil, funcionando como um meio crucial para a construção e expansão do conhecimento das crianças. No brincar, as crianças desenvolvem e refinam seus esquemas cognitivos, experimentando e ajustando suas ideias sobre o mundo, assim aprimoram suas habilidades de pensamento simbólico e resolução de problemas. Além dos benefícios cognitivos. Também é fundamental para o desenvolvimento social e emocional, ajudando as crianças a aprender sobre regras sociais, cooperação e a lidar com emoções.

Com base nisso, os autores mencionados consideram as atividades lúdicas como os jogos e as brincadeiras essenciais no contexto da Educação Infantil, pois assim, as crianças começam a

aprender desde muito pequenas a manusear os brinquedos, trabalhando sua coordenação motora fina, imaginar e fantasiar suas brincadeiras. Assim, consideramos que na Educação Infantil as atividades que envolvam a ludicidade são a forma mais eficaz para trabalhar com as crianças. Portanto, pode-se dizer que os jogos e brincadeiras têm um papel fundamental na aquisição de conhecimento e desenvolvimento integral da criança, conforme apregoam a Lei de Diretrizes e Bases (1996), a BNCC e demais documentos arregimentadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou investigar a importância do brincar na Educação Infantil, analisando sua influência no imaginário, no desenvolvimento da linguagem e no papel do professor nesse processo. Com base nos estudos de autores renomados como Vygotsky (1994), Piaget (1998), Ariès (1986) e Kishimoto (2010), foi possível aprofundar a compreensão sobre como o brincar atua como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças. Além disso, o estudo nos trouxe informações importantes em pudemos compreender a importância da brincadeira para o desenvolvimento e a construção da identidade da criança durante a Educação Infantil. Nesse caso, compreendemos que tanto o brincar como as brincadeiras são ações importantes em que as crianças podem usufruir da imaginação e da fantasia, desenvolvendo suas habilidades e colocando em práticas seus conhecimentos.

Os resultados confirmam que o brincar é essencial para a aprendizagem, permitindo à criança explorar o mundo de forma criativa e construtiva, além de desenvolver habilidades de linguagem e comunicação. Feito isso, o professor desempenha um papel fundamental ao mediar essas atividades, criando um ambiente propício para o desenvolvimento integral. Assim, conclui-se que o brincar deve ser valorizado como parte central do processo educativo na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- BARBOSA, Marcia Cintra. **A importância do brincar na Educação Infantil**. 2018. 54 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Umuarama, 2018.
- BAZÍLIO, L. C.; KRAMER, S. **Infância, educação e Direitos Humanos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006b.
- BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 2015.
- BRASIL. **Referencial Curricular para Educação Infantil**: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 2.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002
- KRAMER, S. Direitos da criança e projeto político pedagógico de educação infantil. *In*: BAZÍLIO, Luiz C., KRAMER, Sonia. **Infância, Educação e Direitos Humanos**. São Paulo, Cortez, 2003
- MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- MORAIS, Patrícia de Amorim et al. **Jogos e brincadeiras na escola da Educação Infantil: as visões de Piaget, Vygotsky e Wallon**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- NAVARRO, Mariana S. **Reflexões acerca do brincar na educação infantil**. 2009. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

SILVA, Gleice Kelly Ferreira da Silva. **Concepção de professoras acerca do brincar no cotidiano da educação infantil e suas implicações na prática pedagógica**. Orientadora: Marianne da Cruz Moura. 2023. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

SOBRAL, Suzana Santiago; RIBEIRO, Sônia Inês Sanches. **A importância do brincar na educação infantil: a perspectiva de Piaget, Vygotsky e Kishimoto**. 2022.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

SOBRE OS AUTORES

Marlete Melo de Souza1

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Campus CERES. E-mail: marlete.melo.067@ufrn.edu.br.

Vlândia Kelly de Araújo Souza

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Campus CERES. E-mail: vladia.kelly.017@ufrn.edu.br.

Arthur Cassio de Oliveira Vieira

Professor do Departamento de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Campus CERES. E-mail: arthur_cassio@yahoo.com.br

Recebido em: 08/10/2024

Aceito em: 18/10/2024